

REUNIÃO DAS CÂMARAS TÉCNICAS: CTMH e GT-OC		
DATA: 03/08/2018	HORÁRIO: 09h30	LOCAL: FABHAT

ASSUNTOS TRATADOS, DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

Lilian Barrella (CETESB), coordenadora da CT-MH, abriu a reunião às 09:48h, agradeceu a presença de todos e informou a pauta da reunião. Orientou fazer primeiro a apresentação do plano de operação dos reservatórios durante o período de cheias.

1. Apresentação, pelo GTOC, do Relatório Técnico sobre atendimento ao Artigo 11º da Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 926 de 29/05/17:

Carlos Dardis (Sabesp) iniciou sua apresentação informando que o Sistema Cantareira possui seis represas com capacidade nominal de tratamento de água de 33 m³/s. Sua operação é efetuada primordialmente para a regularização de vazões para abastecimento público da RMSP.

Os comandos das comportas estão em processo de automatização e o mais complicado de operar é o Paiva Castro, pois o nível do reservatório sobe e desce muito rápido por conta do tempo de reflexo. O reservatório Paraíba do Sul já está no plano de contingência.

Na barragem Paiva Castro, o nível máximo em operação de controle de cheias é de 745,00 m, que corresponde a um volume de espera de 2,71 hm³. É um volume grande para o tempo de espera no reservatório Paiva Castro, entretanto, a problemática é o assoreamento do rio fazendo com que a vazão não dê conta. Além disso, o Paiva Castro possui problema estrutural, onde a água passa em velocidade rápida por um canal.

Com os estudos realizados, foram elaborados os planos de contingência para controle de cheias dos reservatórios Jaguari / Jacaréí, Cachoeira, Atibainha e Paiva Castro.

Em situação de cheia no reservatório Jaguari / Jacaréí, ao nível atingir 843,90m inicia-se o procedimento emergencial, onde o sistema de alerta envia a informação as autoridades (CEDEC) com a possibilidade de descargas a jusante. Ao nível atingir 844,00m, abre a comporta com a vazão de 30m³/s para baixar o nível do reservatório. O plano de contingência tem se comportado de modo satisfatório e com eficiência.

Para o reservatório Cachoeira, ao atingir 819,70m inicia-se o procedimento emergencial, comunica ao CEDEC a possibilidade de descargas a jusante e confirma o fechamento do túnel 7. Ao nível atingir 820,00m, abre a comporta com vazão de 5m³/s.

2. Abertura para intervenções:

Hiroaki Makibara (SSRH), questionou sobre nenhum link da Defesa Civil estar indisponível no momento por conta do período eleitoral.

Carlos Dardis, comentou sobre o plano de contingência anterior que possuíam muitos erros, pois não se tinha controle da Defesa Civil. O problema era que somente dois engenheiros cuidavam do plano de contingência, o que tornou o andamento insatisfatório e a comunicação ruim. Hoje, o nível do reservatório é controlado pelo Dardis (Sabesp) e quando está em alerta é enviado um sinal de emergência para a CEDEC.

Hélio Suleiman (FABHAT), questionou sobre o reservatório Paiva Castro estar pacificado, Dardis esclareceu que já está pacificado e que o DAEE definiu o valor permitido da vazão para retirar dos reservatórios.

Nilzo Fumes (Sabesp), comentou o que atrapalha a operação das barragens dos reservatórios são as ocupações irregulares e a jusante.

Foi discutido entre os membros da CT-MH e GT-OC, a necessidade de informar a CESP para atualizar quando houver alerta para o plano de contingência.

Dardis, informou que foi inaugurado o Centro de Controle de Mananciais (CCM) e convidou todos os membros para conhecer.

Hiroaki, comentou que o objetivo do simulado do Sistema Cantareira é operar sem descarregar e divulgar para as pessoas que não conhecem. Informou que o Sinótico do Sistema Cantareira é realizado pela internet e em tempo real.

3. Encaminhamento:

Realizar ajustes e complementações da minuta da Nota Técnica de Manifestação do CBH-AT – Condicionante Outorga Cantareira de acordo com as orientações feitas pela Lilian.